

Revista **1ª** EVOLUÇÃO



**Percebi a força do teatro
com as crianças...**

Alexandre Gatti



Filada à:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores de Jornais



INTERNATIONAL
SERIAL
NUMBER
DOI: 10.24035/ISSN



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.54>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateauneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateauneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateauneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado
Vilma Maria da Silva

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 54 (ago. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 182 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral aguardar

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.54

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Colaboradores voluntários em:



São Paulo | 2024

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

7 DESTAQUE

ALEXANDRE GATTI

10 POIESIS

J. Witon

ARTIGOS



SUMÁRIO

1. A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ENSINO SOBRE OS POVOS ORIGINÁRIOS ANDRÉ ALVES DE ALBUQUERQUE	11
2. A RELIGIÃO NA ESCOLA PÚBLICA: UM DESAFIO PARA A DEMOCRACIA ANTONIO RAIMUNDO PEREIRA MEDRADO	19
3. EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA COMO ALIADAS PARA AS QUESTÕES DE GÊNERO FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	25
4. AS ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS E BENEFÍCIOS FRANCINEUMA DE LIMA	31
5. INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO	37
6. O DIREITO DE ACESSO A UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA HERBERT MADEIRA MENDES	43
7. TRABALHANDO AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL JANAINA PEREIRA DE SOUZA	55
8. PSICOMOTRICIDADE VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	61
9. O IMPACTO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSENEIDE DOS SANTOS GOMES	67
10. GESTÃO ESCOLAR E A COMPLEXIDADE ADMINISTRATIVA DA ADMINISTRAÇÃO MARIA APARECIDA DA SILVA	73
11. POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E SUA INFLUÊNCIA NA CULTURA ALIMENTAR E NA CONCEPÇÃO DE ALIMENTAÇÃO DOS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO: ANÁLISE HISTÓRICA MARIA DE FÁTIMA DE BRUM CAVALHEIRO	79
12. ARTICULAÇÃO ENTRE OS ESPAÇOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA DE FÁTIMA COSTA ROCHA	89
13. PROPOSTA DE ACTIVIDADES DIDÁCTICAS PARA A PROMOÇÃO DAS "ARTES PLÁSTICAS" NOS ALUNOS DO ENSINO PRIMÁRIO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 20 "AUGUSTO NGANGULA" EM NDALATANDO MÁRIO ANTÓNIO TULUMBA	95
14. A FUNÇÃO DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NELSON MARCOS CORREIA PEDRO	109
15. O PAPEL DA GESTÃO DEMOCRÁTICA COMO POTÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES NO CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO – CEU DE ARICANDUVA DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO ROSELI MARCELLI SANTOS DE CARVALHO	115
16. ENSINO HÍBRIDO: MODELOS, DESAFIOS E BENEFÍCIOS ROSINALVA DE SOUZA LEMES	131
17. BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM TRAÇO CULTURAL SILVIA HARUE YOGUI	137
18. CONFLITOS ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA SOBRE A SEXUALIDADE SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	143
19. MATERIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS SOBRE AS COMPETÊNCIAS DE APRENDIZAGEM NOS ALUNOS DA 6ª CLASSE NA PROVÍNCIA DO UÍGE TAVARES DOS SANTOS MUHONGO	151
20. AS DIFICULDADES DE CRIANÇAS HIPERATIVAS E AS INTERVENÇÕES DOCENTES VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO	159
21. IMPLICAÇÕES DA RELAÇÃO SAUDÁVEL ENTRE PROFESSORES E ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM WILDER DALA QUINJANGO	165
22. O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE E A PSICANÁLISE WIVIAN LINARES DE SOUZA	171

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

Filiada à: _____



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

IMPLICAÇÕES DA RELAÇÃO SAUDÁVEL ENTRE PROFESSORES E ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

WILDER DALA QUINJANGO¹

RESUMO

O presente texto teve como objetivo despertar aos professores de modos a compreenderem as implicações da relação saudável entre professores e alunos, no processo de ensino e aprendizagem. Nesta lógica, considera-se imperiosa essa análise porque paira no seio dos alunos e encarregados de educação, as queixas e lamentações em função de comportamentos desmotivacionais protagonizados pelos professores carrascos e opressores que acabam frustrando o sonho e o sucesso saudável dos alunos na jornada escolar e social. Dada a pertinência do assunto. Neste artigo, evidenciou-se a metodologia descritiva e bibliográfica.

Palavras-chave: Implicações. Relacionamento. Professores –aluno. Ensino e aprendizagem

INTRODUÇÃO

A educação é de fato um dado que jamais deixou de existir. Pois, o homem é a espécie que nasce com limitadas capacidades para o seu pleno desenvolvimento. Somente o homem pode e deve educar-se (Mondin, 2013). A escola enquanto instituição privilegiada na formação do homem para bem servir a sociedade, com conhecimentos científicos sólidos nos variados domínios da vida humana.

Evidentemente, desde a sua existência como instituição, a escola enfrenta vários desafios, que por sua vez convoca-se vários parceiros para que juntos, alcancem com a sua missão que é de formar o homem de forma integral e harmonioso, respeitando a diversidade cultural de cada povo e sociedade, de onde aglomera-se saberes, crenças, valores, formas de fazer, de atuar e de resolução de problemas que orienta a sua acção.

RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO-SUAS IMPLICAÇÕES

Ao se adentrar neste tópico, importa destacar que na alusão de Pessanha; Barros; Sampaio; Serrão; Veiga e Araújo (2012), a primeira preocupação da existência da escola, foi acolher ou inserir no sistema de ensino um número aceitável de alunos fora do sistema educacional, mas actuais reflexões ou atenções, repousam na resolução e melhorias dos problemas enfrentados na escola, que por sua vez tendem a condicionar a eficiência e a eficácia do ensino e aprendizagem. De forma clara, entre os pontuais problemas que em nosso entender tem condicionado no bom aproveitamento escolar dos alunos, é precisamente a questão da relação saudável entre professores e alunos. Com este pensamento, Reginatto (2013), fundamenta que:

Nos dias actuais pode-se perceber que a afetividade está sendo esquecida, e que poucas vezes faz parte do cotidiano escolar. Não é difícil se deparar com

¹ Licenciado em Ciências da educação pelo ISCED-Luanda-em ensino da Psicologia, Mestre em Administração Educacional, pelo ISCED-Luanda. Doutorando em Ciências Sociais pela universidade Agostinho Neto e Doutorando em Projectos pela UNINI-México. Docente pelo Instituto Superior Internacional de Angola (ISIA) e pelo Instituto Superior IDERO. Sou também Professor do instituto médio de administração do Nóqui-provincia do Zaire. 934863626- Wilderdala19@gmail.com

problemas de indisciplina, atitudes agressivas em sala de aula e alunos que tem dificuldade para se concentrar e aprender.

Atualmente, é deveras urgente a ênfase do estudo em torno desta temática, pois, existe implicações na relação saudável ou péssima entre professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem. A pedagogia tem como objeto formal a educação. E sendo que o seu substrato material é o homem. Nesta vertente, entende-se que a prática pedagógica, faz-se com o homem enquanto ser peculiar no universo. Daí que é importante para o professor e para os alunos assumirem posturas adequadas baseadas na valorização e respeito mútuo. Pois, a presença de um deles justifica seus papéis. Ou seja, existe o professor porque existe um aluno igualmente.

Sarnoski citado por Reginatto (2013), reforça esta ideia que:

A afetividade é a dinâmica mais profunda e complexa de que o ser humano pode participar, ela é a mistura de todos os sentimentos como: amor, motivação, ciúme, raiva e outros, e aprender a cuidar adequadamente de todos nas emoções é que vai proporcionar ao sujeito uma vida emocional plena e equilibrada.

Assim sendo, a afetividade, é traduzida como boa relação que é mantida entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Podendo ser positiva ou negativa.

Barros (2007), corrobora igualmente que a rotina diária da sala de aula está repleta de acontecimentos significativos, tanto na vida do professor quanto na do aluno. Entre tantos acontecimentos, as manifestações de afecto, muitas vezes presentes na relação do educador com o educando, podem contribuir no aprendizado do aluno e até mesmo na evolução do professor como educador, um sujeito que tem um papel de extrema importância na sociedade em que estamos inseridos. Na mesma linha de pensamento, (Manuel,2024), afere através de um estudo de campo como se pode destacar na tabela a seguir:

“TABELA Nº 18- É CERTO QUE A POBREZA DE AFECTIVIDADE ENTRE PROFESSOR E ALUNOS DIFICULTA NA APRENDIZAGEM?”

Variável	Frequência	Porcentagem (%)
Sim	13	100,0
Não	0	0
Total	13	100

Fonte:(Manuel,2024)

Os dados nesta tabela, através da resposta dos professores da escola em que a autora efetuou a sua pesquisa em que os mesmos com 100% do percentual concordando que a pobreza de afetividade entre professor e alunos dificulta na aprendizagem.

Nesta conformidade, dentre várias conclusões que a autora chegou na sua pesquisa que realizou, importa destacarmos que:

“Os professores são unânimes de que a pobreza de afetividade entre professor e alunos dificulta na aprendizagem dos alunos; Os nossos inqueridos reconhecem que esta temática deve ser estudada com bastante consideração nos dias actuais” (Manuel,2024, p.38).

Continuando, pode-se sublinhar que:

Que a atmosfera seja afetiva, correspondendo a um bom clima emocional da sala de aula, da qual acarreta consigo consequência na mente e no organismo do aluno. Diante de um professor rude, severo, crítico repressivo, eleva o nível de ansiedade do aluno: aumentam os batimentos cardíacos, as mãos transpiram, perturbações digestivas, diminui capacidade de percepção. Quando a ansiedade eleva-se no aluno, ele fica transtornado bloqueado, perde auto-controle, auto-confiança, descredita-se, diminui sua criatividade, claro fica prejudicada toda a sua jornada académica (Abordagem de Rogers: in Barros, 2007, p.25)

Conforme a visão da autora acima citada, advoga-se que a qualidade existente baseada na relação harmónica entre o professor e o aluno, influencia bastante na aprendizagem dos alunos. Pois, a atmosfera da sala de aula, é o resultado da personalidade, do humor, das palavras e atitudes do professor.

No contexto do ensino angolano, principalmente nas instituições públicas, o clima de relacionamento é bastante repressivo

existindo um muro de separação entre professores e alunos, os maus tratos durante alguns anos atrás, estigmatizaram muitos alunos e estudantes do ensino superior de onde impunham um terror caracterizado à um quartel general. Manter contato com um professor era algo inalcançável. O pior de tudo isso, é que embora os anos passem, depara-se com professores nos níveis de pós graduação com o mesmo ar de autoritários carregados de energia extremamente militar. Intolerantes, opressivos, desumanos, e supostos deuses do conhecimento. Pois, a única ideia válida é deles infelizmente! É isso que (Barros, 2007), critica como obstáculo ao sucesso educacional do estudante.

É extremamente deplorável e inaceitável que nos níveis de ensinos avançados, (mestrados e doutorados), ministrados em em Angola, com realce a universidade Agostinho Neto, os professores pratiquem o bullying, ironicamente querendo convencer os estudantes que nada sabem, bloqueando a capacidade do debate, da crítica, e da investigação científica.

Leite (2020), aponta que alguns professores rotulam seus alunos e estudantes fazendo prognósticos e profecias do futuro dos mesmos que ironicamente muitas delas se cumprem, mas outras não devido a própria vulnerabilidade da psique humana. Essas profecias fracassam, devido a resiliência de alguns que apesar de certos venenos tóxicos que eventualmente tendem desmotiva-los, eles acreditam em si mesmos e no futuro promissor, lutam e investem seus esforços, estudando de forma energética, de forma positiva, muitos concluem sua formação e alguns hoje, têm as mesmas qualificações e outros melhores do que os professores carrascos (profetas do mal), em termos acadêmicos.

Daí que deve-se chamar atenção aos professores que não se pode subestimar a natureza da mente humana tendo em conta os estímulos que absorve. Pois, a mente é extremamente fascinante na consecução de metas invejáveis como bons ideólogos, inventores, bons gestores, bons governantes,

etc. A sua vulnerabilidade pode levar ao estudante ou aluno se preferirmos resultar a um fracasso no desenvolvimento pessoal, e social. Nenhum professor tem o direito de transtornar o futuro de um estudante se quer. Desta forma não se desenvolve o país. Quando um professor diz ao estudante: seu burro, nabo, macaco, fracassado, idiota e etc. Pela mágica da vida, há 50 por cento de hipóteses a ser confirmada no futuro.

Na visão de Leite (2020), uma simples palavra incorporada na mente de um indivíduo, transforma-se em uma ideia ou pensamento, pensamento transforma-se em uma imagem, assim uma imagem transforma-se em crenças e finalmente resultar na personalidade ou ser do indivíduo.

REFLECTINDO O SONHO

No ano de 2022, quando me preparava para o início do ano lectivo à um dos institutos de ensino superior de onde leccionava há alguns anos, fui surpreendido por um sonho bastante reflexivo e que me direcionaria para mais uma etapa laboral na relação com os meus estudantes novos e veteranos.

Enquanto dormia, tive um sonho segundo o qual, estive em uma turma de estudantes de pós graduação com o público de pessoas idôneas. Algo estranho aconteceu! O professor de um dos módulos enquanto disseminava a sua aula, carregado de uma energia, agressiva, arrogância e autoritarismo, e desrespeitoso com com seus estudantes. A turma expressou o seu desgosto, pois, sentiram-se ofendidos.

Na sequência, em resposta ao mal comportamento do professor, um dos estudantes corajosos levantou-se e foi por cima do professor engravatando-lhe nas camisas e ameaça-o a ter cuidado. O professor assustado e não esperava tal reação. O maior pânico da turma foi pelo fato de que o mesmo estudante na cintura carregava um revólver, dando a entender que era funcionário do ministério do interior ou da defesa. E quando tentou bofetear

o professor, a sua mão secou-se imediatamente ficando imóvel. Assim, mais uma vez o clima ficou agitado com o filme que todos assistiam. Foi assim que despertei-me do sono reflectindo seriamente no assunto! Porque coincidentemente, isso ocorre na véspera do 1º dia de aulas do ano académico 2022/2023.

LIÇÕES APRENDIDAS COM O SONHO?

Com este sonho, aprendi que na sala de aula, o professor não é a figura central do processo de ensino e aprendizagem, nem os alunos são melhores do que o professor. O professor, não é gigante ou deus do conhecimento. E que o aluno não é vítima que pode ser subjugado a vida toda. E o estudante, não pode pensar que pode ultrapassar os limites do poder que o professor goza. Ambos são importantes, complementam-se. Diante disso, Barros (2007), na relação professor aluno, advoga um ensino centrado no cliente. Com qualidades de empatia, aceitação incondicional e autenticidade ou originalidade do professor.

No primeiro dia de aula, em uma turma de estudantes do curso de Psicologia, do ano lectivo acima referenciado, como reza a tradição académica, a avaliação diagnóstica foi feita aos estudantes presentes. Procurei questionar a cada um deles a real motivação do curso que tinham escolhido. Foi assim que cada um respondia a minha questão. Na sequência deste diálogo, uma das estudantes que de forma ética (será tratada por "Ana"), partilhou-nos uma situação traumatizante que vivera durante muitos anos, protagonizado por um professor no ensino médio conta a estudante:

Há sete anos atrás, quando frequentava o ensino médio, um professor proferiu palavras duras... sua burra! Você não tem futuro. Durante este todo tempo, fiquei transtornada e convenci-me de que era de facto uma burra. Perdi a vontade de viver e sonhar em continuar a estudar. As palavras do Professor acompanhavam-me durante 7 anos.

Mondin (2013), refere que a educação possui três aspectos fundamentais: pessoal, social e cultural. Importa-nos aferir que o aspecto pessoal é importante porque o

educando é uma pessoa e não uma coisa ou objeto. Porém, é um ser dotado de personalidade e criatividade. É tarefa do professor criar condições para que os alunos se auto-promovam. Quando isso acontece, o professor se torna um mestre para a vida toda.

COMO É QUE A ANA VENCEU ESTE VENENO TRAUMATIZANTE?

Ela conta que o seu parceiro desempenhou um papel importante na vida dela. O mesmo nos anos percorridos, dizia para Ana. Tudo bem, o professor disse isso para ti, mas é apenas ideia dele, porque tu não és burra acredite no teu potencial. Foi assim que ela começa a ganhar uma outra consciência de si em torno da vida. Decidiu ir à universidade testar, mesmo ainda acreditando ser uma burra.

O meu espanto, foi aquando do teste de ingresso, comecei a ler as questões do teste e dei-me conta de que sabia alguma coisa e podia ensinar aos outros colegas concorrentes. E com a publicação dos resultados dos resultados, fui apta para frequentar o curso de Psicologia no ensino superior. Só assim, acreditei que não sou burra!

A título de semelhança do exemplo da Ana, Leite (2020, p. 30), refere que em "geral, tudo começa pela comunicação; o Professor profere expressões como: seu incapaz, burro, fraco, preguiçoso, pessoa de má fé, indisciplinado, aluno sem futuro". Prossegue o autor, que essas atitudes que o professor vai manifestando contra seu aluno afectam o pensamento que por sua vez cria uma imagem negativa de si mesmo e automaticamente, estabelece-se um diálogo interno: eu sou burro, incapaz, fracassado! A ironia desconhecida pelos professores carrascos, é que com o decorrer do tempo, isto também afecta os sentimentos do aluno, o mesmo não pensa que é, mas sente-se mesmo um burro, infeliz e fracassado.

Do outro lado, a relação Professor-alunos na visão de Pessanha e outros (2012, p.240), em vez de ser destrutiva, o Professor terá de ser um assistente facilitador da aprendizagem, dinâmico, interventivo e o estimulador do desenvolvimento cognitivo e socioafectivo do

aluno". Nesta vertente, exorta-se que "o verdadeiro educador não comunica a verdade, mas coloca o educando em condições de encontrar a resposta por si só" (Mondin, 2013, p.126).

VANTAGENS GANHAS E PERDIDAS NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Os alunos desde sempre, assumiram um papel indispensável na vida de muitos Professores. Os mesmos constituem-se como promotores e embaixadores no marketing profissional positivo e negativo do nome do professor na comunidade escolar e social pela relação estabelecida com os seus alunos.

Monteiro e Ferreira (2015), sublinham que existem algumas características éticas que acompanha o ser humano enquanto pessoa, que é a abertura. Ou seja, a relação que estabelece com os outros, ser no mundo-com os outros, é uma das notas constitutivas da pessoa humana.

Os professores que comportam-se bem com seus alunos, costuma receber grandes recompensas materiais e imateriais, como certificados de mérito. Muitos dos bons professores são tratados com prestígio em certos lugares públicos, os alunos param suas viaturas e carregam-nos para o seu destino. Existe mesmo casos de professores que foram catapultados para outros cargos políticos devido a influencia de um aluno seu.

Todo professor de hoje, foi um aluno ontem ou continua sendo nos níveis de graduação e pós graduação. A questão fundamental que deve ser reflectida é: quem teria prazer em demonstrar um gesto de generosidade e benevolência à um Professor carrasco que infernizou a sua vida académica no passado? Do lado negativo, quando um professor torna-se carrasco, opressor, e intolerante com seus alunos, pode ganhar desprezo, ódio, e repugnância.

Blane (2018), numa análise sobre o sucesso de um líder na organização, exorta que se um líder não se torna distinto no meio de outras pessoas, será extinto. Se o professor

como líder do processo de ensino e aprendizagem não levar em conta aspectos de humanismo na sua actuação profissional que podem catapultá-lo a ser destado e distinto na sua actividade, será extinto e excluído. Não será confiado como orientador de alunos por exemplo de trabalhos de fim de curso. Assim sendo, Caro professor, queres ser um professor extinto ou distinto? Lembre-se que depende da sua relação com seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação saudável entre professores e alunos, é de facto uma necessidade que deve ser criada entre ambos, pois, o processo de ensino e aprendizagem decorre com o fluxo emocional. Num clima harmónico. É obrigação dos professores tratarem bem os seus alunos, e como também os mesmos devem ser bem tratados pelos seus alunos. O clima de relacionamento saudável vivenciado na sala tem implicações muito fortes nas dimensões cognitivas, afetivas e socializadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barros, C. S. G. Pontos de Psicologia Escolar. Editora Ática, S.A, 5ª ed, 2007.
- Blane, H. 7 Principios do líder revolucionário. São Paulo: Universo dos livros, 2018.
- Leite, P. C. O impacto da violência psicológica provocada pelos professores na formação do autoconceito dos alunos: implicações no processo de ensino-aprendizagem. 2ª edição, Luanda: Nzinga Salu, 2020.
- Manuel, I. B. Importância da afectividade no processo de ensino-aprendizagem dos alunos (Caso da escola Primária nº 5008, Município de Viana estalagem). Monografia apresentada ao Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola (ISIA-Zango), como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Ensino Primário, 2024.
- Mondin, B. Introdução à Filosofia: Problemas, Sistemas, Autores e Obras. Paulus Editora, 2013.
- Monteiro, H e Ferreira, P. D. Ética e Deontologia: colecção universidade-ciências da educação. Plural Editores-grupo, Porto: Porto Editora, 2015.
- Pessanha, M. e outros. Psicologia da Educação. Plural Editores, Porto: Porto Editora, LDA, 2012.
- Reginatto, R. A importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem. Revista de Educação do IDEAU, 8(18), 1-12, 2013.
- Sarnoski, E. A. Afetividade no processo ensino-aprendizagem. Revista de Educação do IDEAU, 9 (20), 1-12, 2014.



Revista **a EVOLUÇÃO** 54 Maio 2018 ISSN 2675-2573

Percebi a força do teatro com as crianças...

Alexandre Gatti

www.primeiraevolucao.com.br

ABEC INI Crossref

doi <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.54>

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

André Alves de Albuquerque
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Francisca Francineuma de Lima
Graziela de Carvalho Monteiro
Herbert Madeira Mendes
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Joseneide dos Santos Gomes
Maria Aparecida da Silva
Maria de Fátima Costa Rocha
Maria de Fátima de Brum Cavalheiro
Mário António Tulumba
Nelson Marcos Correia Pedro
Roseli Marcelli Santos De Carvalho
Rosinalva de Souza Lemes
Sílvia Harue Yogui
Simone de Cássia Casemiro Bremecker
Tavares dos Santos Muhongo
Viviane de Cássia Araujo
Wilder Dala Quinjango
Wivian Linares de Souza



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

